

Passarinho pretende ouvir Antônio Carlos Magalhães

13 DEZ 1991 O GLOBO

BRASILIA — O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, disse ontem que vai procurar o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, para conversar sobre as duras críticas que este fez ao governo Collor na terça-feira passada. Passarinho evitou comentar as declarações de Antônio Carlos, que defendeu uma limpeza geral no primeiro escalão do Governo como forma de recuperar a imagem do presidente, abalada por sucessivos escândalos de corrupção.

— Vou ligar para conversar com o meu amigo Antônio Carlos Magalhães — disse ele.

Segundo o ministro, apesar

das críticas de Antônio Carlos, “a bancada influenciada por ele continua simpática ao Governo”. Ao ser informado de que o governador atacara a maioria dos ministros, Passarinho não conteve a curiosidade e perguntou:

— E de mim, o que ele falou?

O ministro ficou sabendo que o governador havia lhe poupado dos ataques, e comentou:

— Ainda bem.

O presidente nacional do PMDB, Orestes Quércia, não quis comentar as críticas recebidas. O governador Luiz Antônio Fleury Filho, também motivo dos comentários, passou o dia no interior do Estado.

Governador volta a atacar Rede Globo

O governador Leonel Brizola acusou ontem o jornalista Roberto Marinho de, através da Rede Globo, promover uma articulação com o governador Antônio Carlos Magalhães, a fim de “colocar de joelhos o presidente Fernando Collor”. Ao se referir ao comentário de Antônio Carlos, de que o Governo deveria demitir os ministros acusados de corrupção, Brizola afirmou que o tema foi abordado pelo governador da Bahia, porque ele é “um PHD em corrupção”.

Segundo Brizola, não há dis-

tância entre o governador da Bahia e o jornalista Roberto Marinho. Ele acrescentou que o Governo Collor não está sendo dócil à Rede Globo, que chama de “poder paralelo”.

O governador não vê a suposta articulação como tentativa de afastá-lo de Collor. Segundo ele, Roberto Marinho e Antônio Carlos Magalhães estão decepcionados por não poderem submeter aos seus interesses o Governo Collor, “como fizeram durante o Governo José Sarney”.